



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS  
LONDRINA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN**

**GRAZIELE MARIA FREIRE YOSHIMOTO**

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA CONSTRUÇÃO  
DE CONCEITOS SOCIOLÓGICOS NA SALA DE AULA A PARTIR  
DO PRoTAGONISMO JUVENIL**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**LONDRINA**

**2016**

**GRAZIELE MARIA FREIRE YOSHIMOTO**

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA CONSTRUÇÃO  
DE CONCEITOS SOCIOLÓGICOS NA SALA DE AULA A PARTIR  
DO PRoTAGONISMO JUVENIL**

Produto Educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Londrina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. David da Silva Pereira

**LONDRINA**

**2016**

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional e sua respectiva Dissertação estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>2. PRÉ-PRODUÇÃO DE VÍDEO</b> .....	5
<b>3. A PRODUÇÃO DOS VÍDEOS EM SALA DE AULA</b> .....	15
3.1 Análise do vídeo 1: direito à diversidade de gênero.....	17
3.2 Análise vídeo 2: a questão do feminismo .....	19
3.3 Análise do vídeo 3: direitos humanos .....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS</b> .....	23
<b>5 REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1. APRESENTAÇÃO

Este produto tecnológico educacional foi organizado como um meio de produção de saberes desenvolvido de forma interativa e cooperativa, com alunos do curso de Auxiliar Administrativo da Escola Profissional e Social do Menor de Londrina (EPESMEL). A proposta foi realizada em aulas de Formação Humana, por isso considerou-se o uso de vídeos em sala de aula como instrumentos para promover aos educandos o espírito crítico próprio do Ensino de Sociologia.

Dessa maneira, esse produto educacional se constitui como um processo de ensino, no qual a produção de vídeos é uma ferramenta para a construção de conceitos sociológicos. Nesse procedimento foi objetivado, não só a contribuição para a inclusão da tecnologia em sala de aula, mas também procura ampliar a formação de jovens conscientes e motivados a prender os conteúdos escolares de maneira reflexiva.

Para atingir tais objetivos os alunos aprendizes da EPESMEL foram convidados a produzir vídeos a partir do eixo Direitos Humanos (DH). Trata-se de um grupo de aproximadamente 120 alunos. Essa instituição oferta o curso de Auxiliar Administrativo para um grupo maior de 780 aprendizes, que estudam no período matutino e vespertino. Esses jovens têm idade entre 15 e 19 anos e possuem diferentes realidades socioeconômicas. Em sua maioria, são pessoas desprovidas de acesso à direitos considerados básicos como: alimentação, a saúde, o trabalho, entre outros.

Nesse processo, foi fundamental o trabalho com valores importantes para a construção de uma convivência integradora do diferente, do diverso, do múltiplo, do plural e da singularidade ao processo social e à vida de cada dos sujeitos participantes desta investigação. É inegável a contribuição desse processo cooperado de formação à humanização do ser em condição especial de desenvolvimento – adolescentes – como cidadãos efetivos.

Isso se deu, por exemplo, pela forma como o uso das novas tecnologias – identificadas nominalmente sob a expressão Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) – foram apropriadas por esses sujeitos de

forma a viabilizarem o registro das entrevistas e demais atividades desenvolvidas nesta investigação.

Tal protagonismo juvenil foi potencializado a partir da escolha que esses sujeitos realizaram de temas específicos relacionados ao eixo gerador Direitos Humanos (DH), tais como: direito à diversidade de gênero, a questão do feminismo, direitos sociais como direitos humanos, direito ambiental, direito à educação e concepção docente de cidadania. Desses seis temas, foram produzidos nove vídeos de até cinco minutos pelas equipes de alunos de iniciação profissional da Epesmel.

Para a análise e discussão do processo de aplicação e implementação do produto tecnológico, foram selecionados os três primeiros temas para materializar esse movimento de descoberta realizada pelos sujeitos investigadores, em função de envolvimento dos alunos, diversidade temática e possibilidade temporais de análise pela professora pesquisadora que conduziu os trabalhos.

Nesse sentido, é relevante destacar que a condução das ações procurou promover a autonomia dos alunos como sujeitos investigadores de fato, levando às últimas consequências o protagonismo juvenil. Isso por meio da apropriação de habilidades no manuseio das TIC e pela mediação do conhecimento acumulado pela humanidade com adolescentes de modo a possibilitar uma ampliação do vocabulário específico vinculado ao processo de conquistas de direitos. Contudo, de forma desvinculada de uma única disciplina específica ou de um campo do conhecimento e, ao mesmo tempo, integradora de saberes, como é o caso da ideia de dignidade da pessoa humana.

O Ensino de Sociologia, nesse contexto, valoriza-se por meio da realização de um conjunto de possibilidades que o permitem dialogar com outros campos e de fazer uso desse vocabulário específico de lutas por direitos para a consolidação de conceitos como cidadania, dignidade humana, direitos humanos, autonomia, sujeitos conscientes de seus papéis na sociedade. Nessa medida, lutar por direitos para todos – incluído o direito à diversidade – significa importa-se com a satisfação das necessidades do outro, além das suas próprias.

Com esse propósito, este capítulo foi organizado em três etapas: pré-produção do vídeo, produção e pós-produção. Contudo, houve uma integração acentuada dessas etapas como continuidade do processo de reflexão dos sujeitos sobre as produções e, ao mesmo tempo, conclusão da aplicação e implementação do produto tecnológico educacional a uma determinada realidade escolar.

## **2. PRÉ-PRODUÇÃO DE VÍDEO**

Entende-se aqui a fase de pré-produção de vídeo como aquela em que é desenvolvida uma sensibilização dos sujeitos em relação ao processo de investigação. Inicialmente, a estratégia foi a de procurar trabalhar a questão dos Direitos Humanos (DH) de forma a valorização as habilidades que os alunos aprendizes já detinham com as TIC.

Assim, a ideia de valorização dos conhecimentos adquiridos por esses sujeitos, por meio da manipulação de tecnologias, como a gravação de vídeos em celular, algo que já faziam sem a consciência de que essa instrumentalização pôde ser útil para o desenvolvimento de novos saberes.

Nessa fase, o processo de sensibilização mencionada será explicitado com vistas à compreensão da ideia geral de DH como eixo gerador temático e de cada um dos temas eleitos pelos alunos aprendizes.

A primeira fase de desenvolvimento do produto educacional, foi organizada por meio da apresentação de conteúdos e da realização de atividades. Essa fase começou no dia 15 de agosto e terminou em 20 de outubro de 2015, com o objetivo de reconhecer as expectativas dos aprendizes em relação ao curso de Formação Humana.

O processo de construção do produto educacional foi baseado na proposta da didática histórico-crítica de Gasparin (2012), que enfatiza os sujeitos como protagonistas da aprendizagem, com participação ativa na articulação de novos conteúdos com os que eles já possuíam, sem essa consciência. Dessa maneira, passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico.

Assim, a primeira fase da aplicação do produto educacional foi organizada a partir da prática social inicial, defendida por Gasparin (2012) que gerou os seguintes questionamentos:

- 1) O que vocês sabem sobre direitos humanos?
- 2) Sabem sobre o assunto, porém não conseguem expor?
- 3) Já ouviram sobre os direitos humanos anteriormente em alguma circunstância?

A partir das respostas, foi organizado o seguinte gráfico:

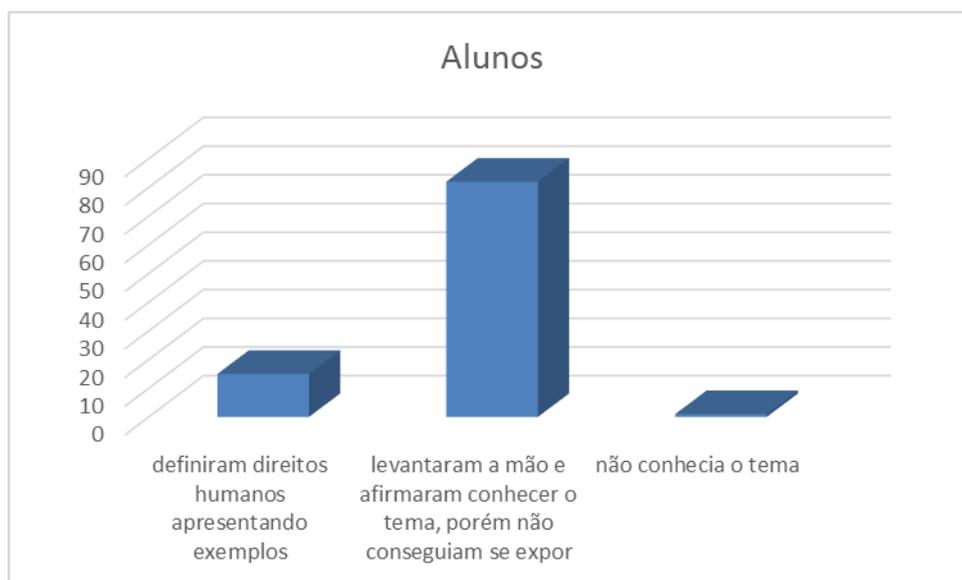


Figura 1: Gráfico Diagnóstico da Prática Social Inicial (Fonte: autora, 2016)

Observa-se que os alunos aprendizes possuíam um conhecimento prévio do eixo estudado, pois cerca de 80% já o conheciam. Porém, não haviam aprofundado seus estudos sobre o conceito DH. Por outro lado, apenas 20% dos aprendizes definiram esse conceito de maneira sistemática, apresentando exemplos e auxiliando os colegas na realização das atividades propostas durante as aulas. Apenas um aluno afirmou não conhecer o tema e nunca ter estudado esse conceito.

A partir desses questionamentos, foi percebida a vivência cotidiana do conteúdo por meio da definição do que os alunos já sabiam a respeito do eixo gerador DH e pela apresentação deles sobre o que gostariam de saber a

mais em relação a esse conteúdo, como estratégia de estímulo ao aprofundamento dessas possibilidades a partir da produção de vídeos.

Essa primeira fase de desenvolvimento do produto educacional foi constituída por:

- 1) Exposição do eixo DH, como um conjunto de temas articulados;
- 2) Debates e atividades sobre os direitos específicos compreendidos como integrados aos DH.

Na primeira atividade, os alunos pesquisaram e descreveram o que são DH e depois escolheram um dos temas vinculados a esse eixo para investigarem e defenderem como essencial para a vida em sociedade.

Nesse sentido, foram destacadas as seguintes questões pelos alunos aprendizes:

- 1) Por que estudar temas vinculados aos DH é algo importante para a aprendizagem profissional?
- 2) Como entender o conceito de DH de uma maneira mais prática?
- 3) Quais as possíveis relações entre os DH e o mundo do trabalho?

Durante a etapa de problematização da pesquisa e dos conteúdos estudados, os alunos aprendizes estabeleceram uma comparação reflexiva entre seus conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos que já apresentados pela professora investigadora. Esse processo possibilitou que se apropriassem de novos conhecimentos, com a mediação da professora investigadora. A partir daí, puderam elaborar uma representação mental, expressão utilizada por Gasparin (2012), sobre os DH.

Nessa etapa, refletiu-se sobre quais questionamentos ou perguntas selecionadas pelos alunos aprendizes poderiam ser respondidas e resolvidas por eles e pela professora investigadora, uma vez que:

Os principais problemas são as questões fundamentais que foram apreendidas pelo professor e pelos alunos e que precisam ser resolvidas, não só pela escola, mas no âmbito da sociedade. Para isso, se torna necessário definir quais conteúdos os educadores e os educandos como cidadãos, precisam dominar para resolver tais problemas, ainda que, inicialmente, na esfera intelectual. (GASPARIN, 2012, p. 35-6)

A segunda atividade iniciou com o desenvolvimento da etapa de problematização. Houve uma apresentação dos setes princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH), contidos no Parecer nº. 08/2012 – CNE/CP (BRASIL, 2012), expostos da seguinte forma para os alunos aprendizes, segundo a interpretação da professora investigadora e considerados os apontamentos de Pereira e Pereira (2015):

- 1) Dignidade humana: é o princípio que busca a garantia de diálogos entre os cidadãos para a promoção dos direitos;
- 2) Igualdade de direitos: é o princípio de ampliação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, sem distinção;
- 3) Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades: é o princípio que procura constituir na sociedade uma igualdade de direito de direitos para indivíduos diversos, possibilitando o debate a respeito das desigualdades sociais;
- 4) Laicidade do Estado: esse princípio se constitui em garantir o respeito de todas as crenças religiosas, sem praticar qualquer forma de proselitismo;
- 5) Democracia na educação: é o princípio que procura a democracia no acesso e na permanência dos sujeitos nas instituições de ensino;
- 6) Transversalidade, vivência e globalidade: esse princípio só ocorre quando a comunidade escolar e sociedade civil estão envolvidas na constituição dos direitos de maneira global;
- 7) Sustentabilidade socioambiental: é um princípio comprometido com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que

preserve a diversidade da vida natural e das culturas, condição para a sobrevivência da humanidade.

Após essa introdução, durante as aulas, os princípios da EDH foram lidos, debatidos e analisados criticamente com os jovens aprendizes. Posteriormente, foi promovida uma auto-organização de grupos e atribuído, pela investigadora, um princípio para que construíssem uma definição provisória, escrita, e a apresentassem para a turma.

Observou-se que, por meio dessa dinâmica, os alunos compreenderam os conceitos estudados, construíram novos significados sobre os Direitos Humanos (DH), relacionaram o que analisaram com a vida cotidiana e expressaram o reconhecimento de que fazem parte de um contexto social.

De acordo com os alunos aprendizes, para que haja uma sociedade mais igualitária, eles devem cumprir seus papéis de cidadãos, o que pode ser observado em alguns de seus textos:

Laicidade do Estado: Um Estado laico é um Estado que não possui religião, ou seja, não pode falar de uma religião em específico e sim respeitar todas as crenças religiosas. Assim, como as pessoas que não creem (os ateus). O Estado não pode defender nenhuma religião e tratar todas como se fossem as mesmas. (Grupo 1- Turma Auxiliar 10)

Igualdade de Direitos: Diz respeito a igualdade das pessoas na garantia de todos os direitos basicamente, sem diferenças entre sexos, classe social e cor. Esse tópico também diz que não importa o dia, horário ou local todos os cidadãos devem ser tratados iguais e com todos os direitos respeitados, mesmo aqueles que são afastados da sociedade. (Grupo 5 – Aprendiz)

Democracia na Educação: a democracia na educação está relacionada com igualdade, liberdade e solidariedade. Não existe igualdade ou democracia sem a educação de qualidade, que todos devemos ter, independente da raça, classe, religião, etc. Todos devemos estar inclusos na educação. Porém, para que tudo isso ocorra de forma harmônica é preciso a participação de todos na sociedade. (Grupo 2 – Iniciação Profissional).

Esse processo de construção e reconstrução de significados dos princípios, que na verdade são valores fundamentais da República Brasileira (BRASIL, 1988), mais uma vez oportuniza o protagonismo juvenil.

Verificou-se, nessa elaboração, que os alunos aprendizes se incluem como sujeitos que podem e devem participar da transformação da sociedade na direção da humanização. Nas palavras de Morin (2011, p. 43), “interrogar a nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo”. Foi o que os alunos aprendizes aprenderam como democracia na educação.

A terceira atividade realizada pelos alunos, sob a orientação da professora investigadora, foi a confecção de cartazes a partir do eixo Direitos Humanos. Nesses cartazes, os aprendizes destacaram principalmente a falta de garantia e a violação de alguns direitos que consideram fundamentais para a vida em sociedade, como se pode observar nas imagens abaixo, por meio de imagens que retrataram os protagonistas e as produções realizadas pelo conjunto de sujeitos, de modo a valorizar a contribuição de todos:



Figura 2: Alunos Iniciação Profissional



Figura 3: Alunos aprendizagem



Figura 4: Alunos Iniciação



Figura 5: Aluno Aprendizagem



Figura 6: Cartaz Auxiliar 10



Figura 7: Cartaz Auxiliar 10



Figura 8: Cartaz Iniciação

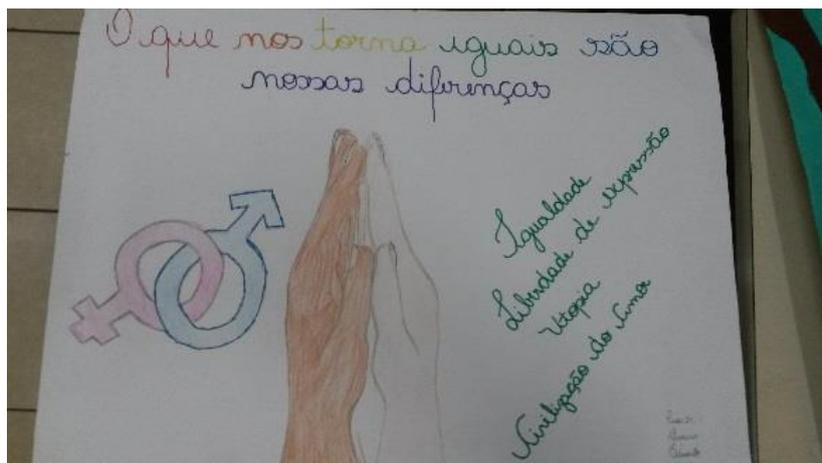


Figura 9: Cartaz Auxiliar 09

Observou-se a inclusão de autores e de produções de equipes diversas na amostra acima.

Em seguida, no decorrer dessa terceira atividade, foi proposta a produção de vídeos com o eixo DH para algumas turmas, já que os alunos começaram a aprofundar o que já sabiam a respeito desse eixo. Esses vídeos foram produzidos pelos alunos aprendizes por meio de pesquisa participativa, e sempre apresentados e debatidos em sala de aula, por todos os sujeitos investigadores.

A finalidade desse conjunto de três atividades realizadas pelos alunos aprendizes foi a de possibilitar a constituição de um conhecimento adquirido a partir do processo diário e contínuo de aprendizado. Nesse processo, os alunos se reconheceram como agentes do processo de ensino, bem como pessoas incluídas nas relações sociais cotidianas.

Dessa maneira, foi proposta uma quarta atividade, com o objetivo de elaborar um Roteiro de Orientação para a Produção de Vídeos, com o objetivo de apresentar cada etapa que os alunos deveriam seguir no processo de produção de um vídeo, como se pode observar:

**Roteiro de Orientação Para a Produção de Vídeos**  
Pesquisa Participativa - Tema: Direitos Humanos

Disciplina: Formação Humana      Professora: Grazielle

- Organização de grupos em no máximo seis pessoas;
- Cada grupo realizará entrevistas com pessoas da sociedade civil e uma pessoa envolvida diretamente com a vida política (prefeito, vereador, presidente de bairro);
- Cada grupo organizará uma pesquisa sobre o tema Direitos Humanos;
- Cada grupo produzirá um vídeo sobre a pesquisa;
- Cada vídeo deve conter: uma música e imagens que apresentem a compreensão dos educandos sobre Direitos Humanos
- Cada vídeo deverá ter no mínimo 01 e no máximo 05 minutos;
- Cada grupo deverá elaborar um roteiro de vídeo
- Cada grupo deverá entregar para a professora o vídeo salvo em pendrive, ou enviar por e-mail.
- Cada grupo apresentará para a turma sua pesquisa, no tempo máximo de 20 minutos;

**Bom estudo!**

Figura 10: Roteiro de Orientação para a Produção dos Vídeos. (Fonte: autora, 2015)

Os alunos se sentiram motivados a conhecer com maior profundidade o conteúdo disciplinar estudado, produzindo seus próprios vídeos a respeito do eixo analisado. Isso possibilitou uma relação dos vídeos com algumas atividades extracurriculares, as quais os alunos analisaram esse recurso pedagógico, como ferramenta de ensino que ao ser utilizada oportuniza aprendizados diferenciados.

### **3. A PRODUÇÃO DOS VÍDEOS EM SALA DE AULA**

A produção dos vídeos foi organizada por meio de retomada dos conteúdos sobre DH com os alunos aprendizes nesta segunda fase. Para tanto foram escolhidas as turmas de iniciação 04, aprendiz e auxiliares 09 e 10, para desenvolver a proposta de elaboração dos vídeos sobre DH, em razão de a professora investigadora atuar com essas.

Entre os vídeos produzidos, foram escolhidos três para análise sistemática dos objetivos alcançados com essa metodologia de ensino, como o já esclarecido na introdução deste capítulo, em função de envolvimento dos alunos, diversidade temática e possibilidade temporais de análise pela professora pesquisadora que conduziu os trabalhos.

Nessa fase, ocorreu o processo de produção, edição e apresentação dos vídeos sobre o eixo Direitos Humanos (DH), com o objetivo de oferecer aos alunos aprendizes o conceito e os princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH) previsto no Parecer CNE/CP nº. 08/2012. Além disso, essa prática proporcionou aos alunos aprendizes um espaço de debate a respeito da formação dos DH na atualidade, bem como desnaturalizou alguns “pré-conceitos” estabelecidos sobre temas como cidadania e dignidade humana.

Com o objetivo de organizar e orientar os grupos de alunos aprendizes na elaboração de cada vídeo, a professora investigadora adotou a organização sugerida por Costa (2005) com algumas adaptações:

- 1) Identificação do objeto da disciplina: nessa fase foram apresentados aos alunos como é constituída a linguagem de um vídeo, assim como diferentes modelos de vídeos que eles poderiam empregar.
- 2) Eleição de um assunto: dentro do assunto DH os estudantes escolheram um tema para ser tratado no vídeo, já que várias turmas iriam falar de um mesmo conceito geral.
- 3) Desenvolvimento do tema: a partir da divisão dos grupos e da escolha dos temas, os alunos começaram a pesquisar principalmente na internet. Essa foi a fonte de pesquisa mais utilizada pelos grupos.
- 4) Elaboração do roteiro: nesse momento, a maioria dos grupos de pesquisa elaborou dois tipos de roteiros. O primeiro descrevia o passo a passo da produção do vídeo, como iria começar, quais textos iriam incluir, que tipo de imagem poderia ser inserida, qual música seria escolhida como pano de fundo. O segundo roteiro foi elaborado somente pelos grupos que realizaram entrevistas, sendo um momento importante para a pesquisa, pois eles questionaram outras pessoas sobre o tema estudado e refletiram com maior clareza a respeito do que outras pessoas conheciam dos DH.
- 5) Oficina técnica: houve uma oficina com os alunos aprendizes sobre como poderiam filmar e editar os vídeos. Essa oficina constituiu em apresentação e câmera fotográfica/filmadora e modelos de celulares. Além disso, os alunos conheceram os editores: Youtube, Sony Vegas, Windows Movie Maker.
- 6) Produção: depois da elaboração do roteiro e da oficina, começou-se a produção efetivamente dos vídeos. Nesse período os educandos começaram a filmar, escolhendo os cenários e os figurinos. Os grupos que só utilizaram imagens da internet organizaram quais iriam incluir no vídeo. Cada grupo teve um dia de captação de imagens e de pesquisa no computador. Na medida em que eles iriam filmando ou selecionando as imagens interagiram entre si, pois sempre que um grupo precisava de ajuda outro auxiliava com problemas em relação às tecnologias ou de pesquisa conceitual.

- 7) Edição de Imagens: a maioria dos grupos que filmaram pessoas e lugares realizaram essa etapa em sala de aula, pois necessitaram da orientação da professora e da ajuda dos colegas de turma. Os outros grupos editaram seus vídeos em casa, trocando experiências com outros indivíduos, como amigos e irmãos.
- 8) Apresentação do vídeo: como iria ocorrer uma mostra de projetos na Epesmel foi sugerido para os aprendizes apresentarem seus vídeos durante o evento. Antes da mostra, houve uma pré-apresentação, na qual cada grupo pôde exibir para a sua turma seus vídeos. Depois dessa etapa alguns grupos reavaliaram seus trabalhos e realizaram uma nova edição. A apresentação final foi no dia da mostra e esse dia teve um sentido especial, já que toda a comunidade escolar prestigiou o trabalho conjunto da professora com os educandos.

Nas aulas da segunda etapa de desenvolvimento do produto tecnológico educacional, foram discutidos com os alunos aprendizes a importância e o objetivo da produção dos vídeos. Desse modo, foi preciso listar os conceitos e conhecimentos a respeito do eixo DH, agora aprofundados por eles. Em seguida, foram anotados no quadro os exemplos e as definições que eles apresentaram. Para registrar e organizar os conhecimentos produzidos pelos alunos nessa etapa da pesquisa, utilizou-se os vídeos já finalizados como objetos de análise.

As conclusões dessa análise são apresentadas em seguida:

### 3.1 Análise do vídeo 1: direito à diversidade de gênero

O primeiro vídeo analisado, que está disponível no endereço eletrônico <https://goo.gl/POZVIm>, foi produzido pela turma Aprendiz. Como essa turma era composta por um número menor de alunos em relação às demais (seis de aproximadamente de trinta), formaram um único grupo.

As etapas de identificação do objeto e de delimitação do assunto foram identificadas na primeira aula, pois a turma se motivou a começar a pesquisar sobre o tema escolhido para a produção do vídeo imediatamente. O tema escolhido consistiu em debater o Direito à Diversidade de Gênero e os alunos foram movidos por questionamentos pessoais e por tratar de um objeto de estudo que fazia parte de seus cotidianos.

A delimitação desse assunto ocorreu principalmente a partir das notícias que foram divulgadas em grupos de redes sociais a respeito do Projeto de Lei (PL) Federal 6.583/2013<sup>1</sup>. Esse PL define a entidade família como um núcleo social formado somente a partir da união entre homem e mulher.

Nas aulas, os alunos relataram se sentirem incomodados com a definição de família proposta nesse PL. Dessa maneira, viram na produção de vídeo a oportunidade de debater mais sobre o tema, permitindo aos outros aprendizes a compreensão de conscientizar a sociedade sobre a questão do conceito Diversidade de Gênero. É importante esclarecer que para esse grupo a diversidade passou a ser um direito fundamental para a vida em sociedade, não só no que diz respeito ao gênero, mas num sentido amplo.

Como o grupo pesquisou o tema Direito à Diversidade de Gênero, encontraram na internet outros exemplos de direitos. Por isso, sempre que a professora investigadora os questionava sobre o que aprendiam eles respondiam que era sobre a garantia de direitos para toda e qualquer pessoa.

Ao assistir o vídeo, foi possível perceber a noção de família que o grupo desenvolveu e o que eles acrescentaram às suas formações por meio da produção. O vídeo começa com imagens de tipos diversos de famílias, com ênfase naquelas que são formadas por pessoas do mesmo sexo, pois esse modelo nuclear não é o único que existe para eles e, por isso, é necessário dar visibilidade para as outras formas de famílias vivenciadas pelos sujeitos sociais.

Esses alunos aprendizes optaram também por incluir em seu trabalho um vídeo disponível na internet a respeito do assunto pesquisado.

---

<sup>1</sup> Submetido à apreciação pelo Deputado Federal Anderson Ferreira (PR/PE). Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=597005>. Acesso em: 05/ jan. /2016.

Eles editaram esse vídeo e introduziram cenas que descreviam leis específicas, estatísticas e exemplos de direitos que não são garantidos pela sociedade quando se trata desse assunto.

O grupo também realizou entrevistas com alguns educadores da Epesmel, instituição que os prepara para a iniciação profissional, com o objetivo de investigar o que as pessoas da instituição conheciam sobre os DH. Para eles, os professores poderiam possuir uma visão aprofundada do tema, já que a entidade sempre realiza projetos de ensino que envolve esse conceito.

Durante a exposição do vídeo, na Mostra de Projetos<sup>2</sup>, foi questionado aos alunos aprendizes o que acrescentaram às suas formações a partir do conjunto dessas produções. Alguns responderam que as aulas sobre o eixo DH colaboraram com uma nova visão de mundo que permite agir com respeito quanto aos demais colegas de sala. Outros narraram também a importância de terem pesquisado na internet os índices de violência contra pessoas consideradas homoafetivas ou homossexuais, dados que não conheciam com profundidade e sobre os quais nunca haviam pensado de maneira crítico-reflexiva.

A organização desse vídeo sobre o Direito à Diversidade de Gênero permitiu aos alunos aprendizes compreender conceitos próprios do Ensino de Sociologia, tais como diversidade, igualdade, gênero. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de uma postura intelectual autônoma em relação à construção de novos conhecimentos.

### 3.2 Análise vídeo 2: a questão do feminismo

O segundo vídeo analisado, disponível no endereço eletrônico <https://goo.gl/LyHAaH>, foi elaborado por uma equipe da turma de alunas da Iniciação Profissional. Como essa equipe era formada por meninas, optaram por pesquisar a questão dos direitos direcionados às mulheres. Além disso,

---

<sup>2</sup> Trata-se de um evento anual promovido pela Epesmel, com a finalidade de socializar as produções realizadas durante o ano pelos alunos de todas as turmas de Iniciação Profissional, Aprendiz e Auxiliar Administrativo. Para essa investigação, tal evento significou a oportunidade de concluir a aplicação e a implementação do produto educacional tecnológico.

uma das alunas participou de debates e discussões da Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente realizado em Curitiba/PR e trouxe para o grupo a proposta de pesquisa sobre “Direitos da Mulher”.

Ao escolherem o assunto, iniciaram uma pesquisa na internet a respeito dos Direitos Humanos (DH) e as suas relações com os direitos destinados às mulheres. Essa equipe também analisou indicadores e estatísticas que destacaram a violência praticada contra esse grupo social. Após a pesquisa, as alunas aprendizes começaram a debater sobre o Feminismo no Brasil e na atualidade.

Essa equipe contou com a colaboração de uma educadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Epesmel para a produção de seu vídeo. Essa educadora foi convidada pela equipe por ser militante na área dos direitos voltados às mulheres e às crianças e adolescentes. Além disso, o grupo já havia estudado com essa professora e, com ela, possuía um vínculo de convivência fora da instituição, o que colaborou com o processo de pesquisa e realização do trabalho.

Ao produzir o vídeo, a equipe ficou motivada a pesquisar ainda mais a respeito do tema, contando com a ajuda da educadora convidada. Essa profissional da educação, com formação específica em mídias, auxiliou as alunas aprendizes no processo de pesquisa, por meio de dicas de sites e orientações quanto ao processo de gravação das imagens, uma vez que ela foi entrevistada pelo grupo. A interação entre o grupo e a convidada foi essencial para a troca de experiências, bem como possibilitou, à essa profissional e às alunas, o diálogo de maneira multidisciplinar.

Esse grupo de alunas teve maior dificuldade em relação à gravação e à edição do vídeo em comparação com as reflexões sobre o tema estudado. Assim, tiveram que gravar duas vezes a entrevista, pois na primeira apresentou problemas de som e imagem. Nesse momento, foi necessário o auxílio da professora investigadora, que mediou o processo de finalização do trabalho e debateu as vantagens da elaboração de vídeos para a construção de conceitos estudados no Ensino de Sociologia com as alunas aprendizes. Dessa forma, a dificuldade foi enfrentada como uma oportunidade de retomada do diálogo com as alunas aprendizes.

Ao considerar os resultados da produção do vídeo dessa equipe, percebe-se o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, não propriamente de conceitos analisados pelas alunas que fazem parte do Ensino de Sociologia, já que elas conheciam o assunto pesquisado, mas de estudos a partir de uma perspectiva sociológico-crítica a respeito da sociedade. Dessa maneira, não se apropriaram apenas de conceitos pronunciados pela disciplina, mas os compreenderam em sua complexidade ao desenvolverem uma postura intelectual.

Com a finalização do vídeo e com sua apresentação na Mostra de Projetos, a professora investigadora observou que houve uma mudança de postura das alunas em sala de aula. De modo geral, começaram a se portar mais como mulheres de direitos do que simplesmente meninas e alunas. Reconheceram seus espaços na sociedade e buscaram dar visibilidade ao que pensam a respeito do Feminismo.

### 3.3 Análise do vídeo 3: direitos humanos

O terceiro vídeo analisado, disponível no endereço eletrônico <https://goo.gl/ry63KU>, foi produzido por dois alunos da turma Auxiliar Administrativo. Em seu vídeo, o casal não escolheu um tema específico para narrar o que aprenderam, mas problematizam a questão dos Direitos Humanos (DH) em geral.

Esse vídeo não foi construído com os programas Sony Vegas, Youtube e Windows Movie Maker, que a professora mediadora apresentou em sala. Os alunos aprendizes utilizaram o aplicativo de celular Viva Vídeo para elaboração do trabalho, o que permitiu que os colegas de turma e a professora conhecessem um outro recurso tecnológico. Isso foi fundamental para a análises da professora investigadora compreender que seus alunos estavam criando uma autonomia, não apenas nos estudos a respeito dos DH, mas também no emprego de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

O vídeo inicia com imagens que a dupla considerou exemplos de DH, como os direitos à saúde e educação, entre outros. Além disso, apresenta

imagens das comemorações do dia internacional de conscientização sobre esses direitos, sempre problematizando a falta de garantia deles na sociedade. Dessa maneira, levantaram os seguintes questionamentos: “Cadê o direito dessas pessoas? Você quer passar por isso (ao se referirem à falta de direitos)? Então vamos atrás dos nossos direitos? E o direito à educação?”

Esse vídeo foi dividido em duas partes. A primeira dialoga com a falta de garantia de direitos considerados básicos para a sociedade. Além disso, apresenta cenas de pessoas lutando pela manutenção e ampliação de direitos sociais. Algumas dessas imagens foram do movimento grevista dos professores estaduais do Paraná, que ocorreu no ano de 2015. Foram registradas ainda imagens que representaram o direito à diversidade de gênero e informações diversas, como, por exemplo, o Disque Direitos Humanos<sup>3</sup>.

A segunda parte do vídeo destacou a necessidade de união e paz entre as pessoas. Os alunos utilizaram frases para a reflexão sobre o tema estudado, tais como: Todos tem o direito de opinião e de expressão.

Essas frases escolhidas trataram do ser humano, da humanidade e do homem, o que permitiu aos outros colegas de turma Auxiliar Administrativo a elaboração de um pensamento a respeito do conceito de dignidade da pessoa humana.

Para finalizar o vídeo, essa equipe exibiu duas fotos de uma criança síria morta em uma praia da Turquia. Os alunos aprendizes foram motivados por notícias que receberam dos meios de comunicação e dos debates promovidos em sala de aula. A professora investigadora apresentou dois artigos da internet<sup>4</sup> a respeito do tema para a dupla, com o objetivo de auxiliá-los na construção de um conhecimento crítico. Esse processo permitiu que percebessem com maior profundidade as questões que envolvem a população síria e a imigração na Europa.

---

<sup>3</sup> Número de discagem gratuita disponibilizado Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República para denúncias relativas às violações de direitos humanos, conhecido como Disque 100.

<sup>4</sup> Os alunos, com o auxílio da professora investigadora, consultaram informações em sites como: <http://oglobo.globo.com/mundo/foto-de-crianca-morta-em-praia-turca-torna-se-simbolo-de-crise-migratoria-17378276> (Acesso em: 07/01/2016) e <http://www.cartacapital.com.br/internacional/a-foto-do-menino-aylan-e-o-poder-das-imagens-9036.html>. (Acesso em: 07/02/2015).

Ao analisar esse trabalho a professora investigadora entendeu que o exercício de elaborar um vídeo possibilita o desenvolvimento de uma imaginação sociológica a esses aprendizes, além do aprendizado de conceitos próprios do Ensino de Sociologia, como os de cidadania, dignidade e participação política.

#### 4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Ao analisar os resultados da produção dos vídeos, verificou-se que os conceitos cotidianos que os alunos possuíam a respeito dos Direitos Humanos (DH), transformaram-se em conhecimentos científicos a partir da mediação realizada pela professora investigadora. Essa mediação pedagógica possibilitou que os conhecimentos científicos fossem alcançados no processo de produção dos vídeos. Esse resultado pode ser compreendido a partir do esquema apresentado por Gasparin (2012, p. 115):



Figura 11: APRENDIZAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA (Fonte: GASPARIN, 2012, p. 115)

Nesse processo, os aprendizes buscaram uma nova dimensão para os DH com o objetivo de apreender ainda mais o conhecimento que estavam

formando. É importante destacar que o encontro desses dois tipos de conhecimentos ocorre apenas quando há a mediação pedagógica do professor, que desenvolve com os educandos práticas e metodologias de ensino.

Os conceitos científicos não passam diretamente aos alunos, nem os conceitos cotidianos são subsumidos, automaticamente, pelos científicos. É na caminhada dialógico-pedagógica que se dá o encontro das duas ordens de conceitos: os conceitos cotidianos são incorporados e superados pelos científicos. Realizam-se, por intermédio do trabalho coletivo e individual, a interaprendizagem e intra-aprendizagem. (GASPARIN, 2012, p. 115).

Por meio de seus estudos, Gasparin (2012, p. 115) afirmou que, com o processo de ensino-aprendizagem da metodologia histórico-crítica, há a transformação do aluno em cidadão-crítico, um indivíduo que desfruta de sua autonomia na construção de novos saberes.

Foi com esse objetivo e a partir das leituras da metodologia de ensino histórico-crítica que se desenvolveu o seguinte diagrama como decorrência do produto educacional:



Figura 12: PRODUTO EDUCACIONAL-Processo (Fonte: a autora, 2016)

Nesse diagrama, pode-se observar os passos da construção do produto tecnológico educacional. A imagem resume ainda o processo de

desenvolvimento da investigação realizada com os alunos aprendizes. Assim, no primeiro plano, está a identificação do objeto, realizado tanto pela professora investigadora tanto quanto pelos alunos que estavam organizando seus pensamentos para iniciar a produção dos vídeos.

De modo paralelo à investigação, houve a realização de oficinas e de pesquisas na internet pelos alunos, em sala de aula, com o objetivo de conhecerem o tema. Ao mesmo tempo, foi desenvolvido o método de problematizar o conteúdo estudado.

Assim, cada grupo propôs um tema para aprofundar em seus vídeos. Por isso, foi necessário criar roteiros para a produção dos vídeos. Para a professora investigadora, a filmagem, a seleção de cenas e a edição dos vídeos foram momentos importantes, pois permitiram o acompanhamento do que cada aluno estava aprendendo por meio do processo de aplicação e implementação do produto tecnológico educacional.

No último plano, está a apresentação dos vídeos, como elemento essencial para avaliar o que realmente os alunos compreenderam por meio da metodologia aplicada. Nessa etapa, além de apresentarem os vídeos, os alunos aprendizes discutiram com a turma o que haviam aprendido e, nesse processo, reconheceram-se como sujeitos construtores de novos conhecimentos.

Como resultado do emprego dessa metodologia de produção de vídeos em sala de aula, seguem algumas fotos do ambiente em que os vídeos foram apresentados na Mostra de Projetos realizado na Epesmel:



Figura 13: Sala de Vídeos - Mostra de Projetos (Fonte: autora, 2015)



Figura 14: Entrada Sala de Vídeos - Mostra de Projetos (Fonte: autora, 2015).

Com o desenvolvimento do conjunto de atividades da primeira e da segunda etapas da produção dos vídeos, os alunos aprendizes conseguiram entender algumas dimensões do conteúdo, importantes para a compreensão dos DH. Na dimensão conceitual, compreenderam que esses direitos são produzidos a partir dos reconhecimentos das diferenças sociais pela sociedade. O reconhecimento desses direitos permite a constituição dos alunos aprendizes como sujeitos de direitos, já que começaram a se comportar como cidadãos e a considerar algumas responsabilidades que têm com a sociedade.

Na dimensão social, aprenderam que a sociedade brasileira é marcada por contradições que indicam a existência de violações de direitos.

Isso ocorre, a partir das desigualdades sociais, das disputas econômicas e das exclusões da participação política dos cidadãos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cláudia Pereira. **Produção de Vídeos em Sala de Aula: uma proposta de uso pedagógicos de celulares e câmeras digitais.** Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.2, n.1. Canoas, 2013, p.1-13. Disponível em: <http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/111/50>. Acesso em: 03 jun. 2016)

ALMEIDA, Maria. Elizabeth. B. Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias. In: ALMEIDA, Maria. Elizabeth. B.; MORAN, José. Manoel. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, pp. 38 – 45.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BORBA, Orlando Fals. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer n. 08/2012- Princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH).** Brasília, Pleno do Conselho Nacional de Educação, 2012, p. 1-18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=17631&view=article&id=17631&itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=17631&view=article&id=17631&itemid=866). Acesso em: 01/09/2014.

BRASIL. **Lei Federal n. 12. 852, de 5 de agosto de 2013.** Publicada no Diário da União em 5 de agosto de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm). Acesso em: 02 maio. 2016.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990.** Publicada no Diário da União em 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 02 maio. 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei Federal n. 6.583 de 2013.** Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=597005>. Acesso em: 02 maio. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas Tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CHARLOT, Bernard. A Noção de Relação com o Saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: CHARLOT, Bernard. (Org.). **Os Jovens e o Saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. **Aprendizagens e Novas Tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, ago. 2009.

EPESMEL. **Plano Político Pedagógico do Curso de Qualificação e Aprendizagem Profissional**. Londrina: EPESMEL, 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática Para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MORAN, José M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASSETO, Marcos T; MORAN, José Manuel (Org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2012.

SABANY, Darlene Vilanova. **Olhares sobre a Produção de Vídeos em Sala de Aula**. 2013. 48 f. TCC. – Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95928/000913463.pdf?sequence=1> . Acesso em: 03 jun. 2016.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Fundamentos e Metodologias do Ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; FERNANDES, Luiz (Org.). **A Sociologia vai à Escola: histórias, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009 b, p.63-91.